

PROJETO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
UBS – SANTOS DUMONT

MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO DE ARQUITETURA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVO

2 MEMORIAL

2.1 DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2.1.1 LOCALIZAÇÃO

2.1.2 ESCOPO

2.2 SERVIÇOS PRELIMINARES

2.2.1 LIMPEZA DO TERRENO

2.2.2 LOCAÇÃO DA OBRA

2.2.3 REMANEJAMENTO DE REDES ELÉTRICAS

2.2.4 SINALIZAÇÕES

2.3 PAREDES ESTRUTURAIS E DE VEDAÇÃO

2.4 IMPERMEABILIZAÇÃO

2.5 COBERTURA

2.5.1 COBERTURA DO PRÉDIO

2.5.2 CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

2.5.3 CALHAS

2.5.4 RUFOS

2.5.5 TUBOS DE DESCIDA

2.6 REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

2.6.1 REVESTIMENTO EXTERNO

2.6.2 REVESTIMENTOS CERÂMICOS

2.7 PISOS

2.7.1 CONTRAPISO

2.7.2 PISO CERÂMICO

2.7.3 PISO DE CONCRETO

2.7.4 PISO DE CIMENTADO DESEMPENADO

2.7.5 PISO PODOTÁTIL

2.8 RODAPÉS

2.9 FORROS INTERNOS E EXTERNOS

2.10 PINTURAS INTERNAS E EXTERNAS

2.11 BATE MACAS

2.12 PEITORIL, SOLEIRAS E BANCADAS

2.13 ESQUADRIAS

2.14 FERRAGENS

2.15 VIDROS

2.16 LOUÇAS E METAIS

2.17 DIVISÓRIA SANITÁRIA

2.18 DA SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS DIVISÕES INTERNAS

2.19 OUTROS

2.20 COMPLEMENTAÇÃO

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

PMO – Prefeitura Municipal de Ourinhos

Unidade Básica de Saúde - UBS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Ourinhos - SP

Figura 2 - Vista aérea do terreno

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ambientes

Tabela 4 - Lista de projetos em anexo



Figura 1- Ourinhos

1.INTRODUÇÃO

1.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Até o final do século XIX, a região do atual município de Ourinhos não passava de mata virgem, habitada pelos índios caingangues. Conta sua história que Jacinto Ferreira de Sá vindo de Santa Cruz do Rio Pardo, adquiriu de Dona Escolástica Melcheret da Fonseca uma vasta gleba de terras, quase a totalidade do atual município, tendo loteado a parte central da cidade e doado terreno para a construção de um grupo escolar. Em seguida, em 1.906 deu-se o início do povoado com reduzido número de casas construídas de pau-a-pique. Em 1.908 foi criado o Posto da Estrada de Ferro, que foi 04 anos mais tarde transformado em estação. Dessa época em diante, teve um desenvolvimento condicionado à exuberância de suas terras e pela sua excelente condição geográfica. De pequeno povoado torna-se Distrito da Paz subordinado a Salto Grande de Paranapanema, em 1.915. Três anos depois é elevado à categoria de município, em 13 de Dezembro de 1918, através de promulgação da Lei Estadual Nº 1618/18. Passou a Comarca em 30/11/1938. Suas plantações de café foram, inicialmente, substituída pelas de algodão e amendoim e mais tarde estas duas culturas cederam lugar à cana-de-açúcar e soja, coexistindo com as culturas de subsistência, como o milho, feijão, e mandioca. Nosso município recebeu imigrantes, aproximadamente, na seguinte proporção: 50% do Japão, 23% da Itália, 20% da Espanha e 5% de outros países.

O município de Ourinhos, situa-se entre 22°58'44" de latitude sul, 49°52'14" de longitude a Oeste de Greenwich, a 483 m de altitude acima do nível do mar.

1.2 ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

Contamos com um total de 20 prédios de estabelecimentos assistenciais de saúde:

A Sede da Secretaria Municipal da Saúde utiliza as instalações físicas do prédio estadual do extinto ERSa 46 de Ourinhos.

1.2.1 Serviços públicos de saúde existentes no município

1.2.2 Atenção Básica

- a) Centro de Saúde I de Ourinhos (atenção básica e média complexidade) e pronto atendimento das 18h00 às 23h00. Atendimento secundário com Centro de Especialidades Odontológicas (CEO II);
- b) UBS Vila Odilon (atenção básica);
- c) UBS Vila Brasil (atenção básica);
- d) UBS Vila São Luiz (atenção básica);
- e) UBS Parque Minas Gerais (atenção básica);
- f) UBS Vila Margarida (atenção básica);
- g) UBS Jardim Itamaraty (atenção básica);
- h) UBS CAIC “Ayrton Senna da Silva” (atenção básica);
- i) UBS Região Oeste (atenção básica);
- j) UBS Dr. Hélio Migliari (COHAB) (atenção básica e média complexidade) e pronto atendimento das 07:00 às 13:00 e das 18:00 às 24:00;
- k) USF Jardim Josefina (atenção básica);
- l) USF São Jorge (atenção básica);
- m) USF Parque Pacheco Chaves (atenção básica);
- n) USF Flórida (atenção básica);
- o) USF Itajubi (atenção básica);
- p) Núcleo de Saúde Jardim Matilde (atenção básica);

- q) Núcleo de Saúde Jardim Guaporé (atenção básica);
- r) Serviço de Atenção Domiciliar – SAD (atenção básica);
- s) CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento (atenção básica) - referência para microrregião.

Serviços Adstritos à SMS:

- a) Central de Esterilização;
- b) Dispensário Central de Medicamentos;
- c) Dispensário de Medicamentos Excepcionais;
- d) Dispensário de Medicamentos de Saúde Mental e HIV/AIDS;
- e) Média e Alta Complexidade;
- f) Ambulatório de Especialidades (atenção secundária) (referência para microrregião);
- g) Residência Terapêutica (duas) com 20 moradores;
- h) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II);
- i) Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Droga;
- j) Serviço de Atendimento Especializado de Doenças Infecciosas – SAEDI;
- l) Centro de Especialidades Odontológicas – CEO;
- m) Unidade de Pronto Atendimento – UPA;
- n) Serviço Atendimento Móvel de Urgência – SAMU;
- o) Ambulatório de Especialidade Médica – AME (Gerência Estadual).

1.3 OBJETIVO

O objetivo deste Memorial é o de apresentar as informações técnicas do Projeto Básico Completo de Arquitetura de forma descritiva, juntamente com as representações gráficas das pranchas em anexo, de maneira a tornar compreensível a implementação da Unidade de Saúde Santos Dumont. As atividades aqui apresentadas são calcadas no atual conhecimento da realidade da área, nos projetos existentes, bem como no arcabouço normativo consolidado para esta atividade.

A conclusão das atividades descritas nos documentos do Projeto Básico Completo resultará em um conjunto de referências suficientes para a perfeita caracterização das obras/serviços a serem licitados, permitirá a avaliação dos custos, métodos construtivos e prazos de execução. O resultado dessa etapa será um conjunto de informações técnicas claras e objetivas sobre todos os elementos, sistemas e componentes do empreendimento.

2. MEMORIAL

2.1 DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2.1.1 LOCALIZAÇÃO

Ourinhos situa-se na região sudoeste do Estado de São Paulo limitando-se com quatro Municípios e o Estado do Paraná, possui uma população de 103.970 habitantes (IBGE 2022). O terreno está localizado na Rua Isabel Gonçalves de Lima, Vila Santos Dumont, encontra-se hoje com uma academia a ser remanejada.



Figura 2 – Vista aérea do terreno

2.1.2 ESCOPO

O escopo consiste na construção de Unidade Básica de Saúde (UBS) para o bairro Santos Dumont, com objetivo de ampliar a cobertura da Estratégia Saúde da Família, construindo unidades sustentáveis e que ofereça; além das exigências determinadas pela ABNT, RDC N°50/2002, Corpo de Bombeiros e outros requisitos normativos e legislativos aplicáveis no presente projeto.

A CONTRATADA, após o recebimento da Ordem de Serviços, apresentará Plano de Execução da obra, e iniciará os serviços conforme cronograma apresentado juntamente com a Proposta de Preços, respeitando os prazos nele estabelecidos.

Os serviços deverão pautar-se sempre no uso racional de recursos e equipamentos, de forma a evitar e prevenir o desperdício de insumos e materiais consumidos bem como a geração excessiva de resíduos, atendendo as boas práticas de responsabilidade ambiental adotadas pela CONTRATANTE. Os materiais básicos empregados deverão atender a melhor relação entre custo e benefício, considerando-se os impactos ambientais, positivos e negativos, associados ao produto.

Tabela 1- Ambientes

Quant.	Ambiente	Área (m²)
1	Sanitário - Pessoa Com Deficiência (PcD)	2,72
2	Sanitário Masculino e Sanitário Feminino	4,86
2	Sanitário PcD Feminino e Sanitário PcD Masculino	3,75
3	Sanitário Masculino e Sanitário Feminino	2,55
1	Sanitário PcD Feminino	3,75
1	Hall	2,40
2	Anti-câmara	2,25
1	Sala de espera e recepção	36,61
1	Circulação	42,31
1	Circulação	11,60
2	Sala de curativos e Sala de vacinas	8,71
1	Anti-câmara	2,40
1	Copa	7,20
1	Depósito de Material de Limpeza (DML)	5,04
1	Sala comunitária	18,62
1	Sala comunitária aberta	29,40

1	Enfermaria	10,05
1	Sala de Atividades Coletivas / Agente Comunitário de Saúde	3
1	Almoxarifado	5,36
1	Consultório	9,38
1	Consultório Dentário	6,47
1	Coleta	7,00
1	Sala de Inalação Coletiva	6,47
1	Dispensação de Medicamentos	9,28
1	Pré e pós consultas	9,28
1	Consultório Indiferenciado / Acolhimento	9,80
2	Depósitos de Resíduos comuns / Depósito Resíduos contaminados	0,72
1	Depósito de Resíduos comuns	1,56

2.2 SERVIÇOS PRELIMINARES

2.2.1 LIMPEZA DO TERRENO

A limpeza completa do terreno compreenderá os serviços de capina, limpeza, roçado e remoção, deslocamento, de forma a deixar a área livre de raízes. Deverá ser removida toda vegetação, arbusto e árvores existentes, somente em pontos que interfiram com as obras e atividades a serem implantadas no local. A academia construída deveser remanejada em local predefinido.

2.2.2 DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

As demolições deverão seguir as Normas, sob aspecto de segurança e medicina no trabalho, NR-18 e ainda sob aspecto técnico NBR-5682 e demais normas relacionadas ao assunto ou que possam vir a substituir estas. As demolições devem ser executadas dentro das mais perfeitas técnicas, tomando os cuidados necessários para que não venham causar danos a terceiros.

Antes do início da demolição, as linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, canalizações de esgoto e outras instalações que possam existir devem ser desligadas, retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando as normas e determinações em vigor.

O reaproveitamento de materiais provenientes da demolição ficará a critério da fiscalização, desde que respeitadas às especificações estabelecidas em cada caso.

As remoções e o transporte do entulho e detritos deverão ser executados pelo construtor, embalados em caçambas, no mínimo no final de cada jornada de trabalho.

2.2.3 LOCAÇÃO DA OBRA

As obras serão demarcadas através de gabarito de madeira em todos os seus perímetros, devidamente fixados e nivelados. Os eixos deverão seguir rigorosamente o projeto de locação do cálculo estrutural.

2.2.4 REMANEJAMENTO DE REDES ELÉTRICAS

A CONTRATADA será inteiramente responsável pelo planejamento, programação e implantação de esquema de proteção a todos os bens e instalações da CONTRATANTE.

Incluem-se, neste item, as proteções de partes móveis de máquinas e equipamentos, com dispositivos que impeçam o acesso de pessoas não autorizadas ao manuseio, operação e manutenção.

O sistema de proteção às instalações da CONTRATANTE, bem como, a proteção exigidas nas máquinas e equipamentos com risco de acidentes, deverá ser submetido à análise e liberação da Fiscalização da CONTRATANTE.

2.2.5 SINALIZAÇÕES

Dentro da sua área de atuação, a CONTRATADA deverá elaborar um plano **por escrito** para vedação dos espaços em obra com tapumes, sinalizações de segurança, **incluso de utilização de Equipamento de Proteção Individual – EPI**, alerta, informações, minimização de ruídos e demais tipos necessários à garantia de segurança do patrimônio da CONTRATANTE e da CONTRATADA, pessoas **e veículos automotores** em trânsito ou em atividades no local.

A CONTRATADA deverá utilizar fitas zebradas, cordas, cones, sinalização noturna e placas de sinalização ou alerta sempre que a atividade o exigir.

Este plano deverá ser elaborado de acordo **com a legislação** e normas técnicas pertinentes a cada caso, seguindo ainda as normas internas da CONTRATANTE, prevalecendo sempre o critério mais rígido no caso de divergência.

O plano e todo o processo e a programação de tapumes e de sinalização da obra serão submetidos à análise e aprovação dos departamentos competentes da CONTRATANTE, antes da sua implantação pela CONTRATADA.

2.3 PAREDES ESTRUTURAIS E DE VEDAÇÃO

As paredes serão executadas em blocos cerâmicos; nas paredes externas e internas, assentados com argamassa mista, à base de areia, cimento e cal hidratada, regularmente colocada, perfeitamente nivelada e aprumada, nos alinhamentos e dimensões indicados nos projetos e detalhes de execução.

A argamassa de assentamento das três primeiras fiadas das paredes externas será impermeabilizada.

Todas as vezes que as alvenarias estiverem em contato com a estrutura de concreto será executada junta horizontal e/ou vertical composta de argamassa com adição de aditivo plastificante, com espessura variável de até 3cm.

As recomendações do fabricante deverão ser rigorosamente obedecidas, e será de uma das marcas de **referência do mercado ou similar ou de melhor qualidade.**

2.4 IMPERMEABILIZAÇÃO

Antes do início do reaterro, todas as superfícies expostas e em contato direto com o solo deverão ser impermeabilizadas conforme natureza do solo e especificações do projeto básico.

As técnicas de execução e os materiais utilizados nos serviços de impermeabilização deverão obedecer às especificações técnicas pertinentes e às normas da ABNT.

Durante a execução da impermeabilização, quando os materiais assim o exigirem, deverão ser adotadas medidas especiais de segurança contra o perigo de intoxicação ou inflamação de gases, tais como o uso de máscaras e equipamentos elétricos adequados, dentre outras.

Os locais de aplicação deverão ser isolados, sendo proibida a passagem de pessoal estranho aos serviços. Todo o pessoal de execução da impermeabilização estará paramentado com vestuário e equipamentos específicos para a realização dos serviços. Os trabalhos de impermeabilização deverão ser executados com tempo seco e firme.

Todos os procedimentos deverão ser executados observando cuidadosamente as prescrições do fabricante.

2.5 COBERTURA

Todas as fixações de telhas, rufos e demais acessórios, serão executadas com parafusos auto perfurantes zincados com diâmetros e comprimentos adequados a cada ponto de fixação, dotados de arruelas **de material tipo Neoprene®** e de aço zincado, incorporadas pelo fabricante.

Não serão admitidos adaptações ou ajustes na obra e, salvo indicação em contrário, não será permitida a utilização de rebites de qualquer tipo.

2.5.1 COBERTURA DO PRÉDIO

A cobertura metálica será de telha trapezoidal, tipo sanduiche de EPS e = 30 mm; onda de 40 mm e espessura de 0,40 mm na telha superior, e 0,43 mm na telha inferior.

2.5.2 CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

O sistema de captação e escoamento de águas pluviais deverá ser dimensionado e detalhado pela CONTRATADA, considerando o fornecimento e instalação das calhas, as conexões das calhas aos condutores e a interligação até as caixas de passagem / rede.

2.5.3 CALHAS

As calhas serão em chapa 24 galvanizada a fogo e terão largura máxima de 100mm; sua fixação será na estrutura do telhado, e as telhas avançarão para dentro da calha.

As junções entre as chapas deverão ser executadas de forma que se garanta a vida útil do conjunto e principalmente a estanqueidade das calhas. Este mesmo cuidado **deverá se tomado também** para os bocais das descidas de águas pluviais.

2.5.4 RUFOS

Os rufos laterais e superiores serão em chapa 24 galvanizada a fogo chumbado nas platibandas do telhado, recobrimdo todo o fechamento lateral e deverão ser pintados na cor da platibanda e vedados com **silicone ou similar ou de melhor qualidade.**

2.5.5 TUBOS DE DESCIDA

A CONTRATADA deverá fornecer e instalar tubos de descida de águas pluviais e suas conexões, em **Policloreto de Vinila** (PVC) rígido Série R, ponta e bolsa, junta elástica, conforme NBR 5688.

2.6 REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

Os serviços de revestimento deverão ser iniciados somente depois de concluídos os serviços de concreto, fechamento em alvenaria, fixações, chumbamentos em geral e instalações, e anteriormente à execução dos pisos.

Os revestimentos deverão ser aplicados, quando possível, sob proteção de raios solares diretos, sob tempo firme e seco, com temperatura ambiente não superior a 30° C à sombra. Externamente, os serviços sujeitos às intempéries deverão ser paralisados na ocorrência de chuvas, sendo cobertos por lençol impermeável.

Os serviços deverão ser executados por profissionais treinados, respeitando as aplicações relativas aos tempos mínimos e máximos, observando sempre as normas da ABNT pertinentes e com princípios de limpeza e segurança do trabalho.

A CONTRATADA deverá executar a regularização e impermeabilização para o assentamento dos pisos cerâmicos para as áreas internas, conforme orientações do projeto.

Em qualquer uma de suas etapas executivas, seja no preparo de base (chapisco, emboço e reboco) ou revestimentos.

Os serviços deverão ser executados por profissionais treinados, respeitando as aplicações relativas aos tempos mínimos e máximos, observando sempre as normas da ABNT pertinentes e com princípios de limpeza e segurança do trabalho.

A CONTRATADA deverá executar a regularização e impermeabilização para o assentamento dos pisos cerâmicos para as áreas internas, conforme orientações do projeto básico e as melhores técnicas de execução, respeitando todas as normas técnicas da ABNT. O revestimento final (cerâmicas, azulejos, pedras etc.), só poderão ser aplicados sobresuperfícies limpas, varridas com vassoura ou escova de tipo piaçava (e água, quando necessário), de modo que sejam completamente eliminadas as partículas desagregadas, bem como eventuais vestígios orgânicos que possam ocasionar futuros desprendimentos, tais como: gordura, fuligem, limo, grão de argila, etc.

O rejuntamento será feito com argamassa adesiva impermeável pré-fabricada, tipo cimento colante, seguindo cor da peça cerâmica, num tom mais escuro.

2.6.1 REVESTIMENTO EXTERNO

2.6.1.1 Chapisco

Levarão chapisco com argamassa de cimento e areia, no traço de 1:3, em todas as superfícies internas e externas.

2.6.1.2 Emboço

Serão aplicados emboços, no traço 1:2:9, argamassa de cimento, cal hidratada e areia, em todas as superfícies internas e externas, onde houver.

2.6.2 REVESTIMENTOS CERÂMICOS

2.6.2.1 Cerâmica Interna

Placas cerâmicas esmaltadas, lisas, brilhantes, na cor branca, de coloração uniforme, arestas ortogonais, retas e bem definidas, esmalte resistente, em conformidade à NBR13818 e de acordo com as seguintes especificações:

Grupo de Absorção de água: BIII (NBR 13818); Formatos: aproximadamente 30x60cm;
- Resistente ao gretamento; Resistência ao manchamento: classe de limpabilidade 3;

Produto de primeira qualidade: não deve apresentar rachaduras, base descoberta por falta do vidrado, depressões, crateras, bolhas, furos, pintas, manchas, cantos despontados, lados lascados, incrustações de corpos estranhos, riscados ou ranhurados, bem como diferença de tonalidade. Além das condições acima, os produtos devem atender aos requisitos mínimos de qualidade prescritos nas normas da ABNT. Junta de assentamento de 1mm; Local: Todos os banheiros, copa, vestiários, fraldários, escovário e guardas temporárias de lixo.

2.7 PISOS

2.7.1 CONTRAPISO

Os pisos deverão ser executados em conformidade com as indicações do projeto de arquitetura e as especificações técnicas referentes a cada material a ser empregado.

Em toda a área construída deverá ser executado piso suporte (contrapiso), com espessura variável em razão do piso de acabamento.

Os caimentos necessários deverão ser obtidos quando da execução do contrapiso, pelo sarrafeamento e desempenho sem interrupção em cada recinto, sempre em direção aos ralos e elementos que compõem a drenagem.

Deverão ser observadas as interferências com instalações, principalmente com os sistemas hidrosanitários e águas pluviais, e a total compatibilização com demais elementos e interferências. Após a cura completa do contrapiso, deverá aplicar impermeabilização de pintura betuminosa. O acabamento final dos pisos somente deverá ser iniciado após a finalização da impermeabilização.

O acabamento final incluirá rodapés, arremates, soleiras, sendo apresentado plano, sem ondulações e depressões visíveis, evitando-se também os ressaltos entre peças.

Os pisos acabados deverão ser protegidos do trânsito e das possíveis agressões até o início de seu uso. Para tanto deverão ser utilizados, dependendo de cada caso, aniagem com gesso, placas de madeira compensada, de papelão corrugado, ou material adequado ao seu tipo.

2.7.2 PISO

Placas de porcelanato conforme projeto arquitetônico

2.7.3 PISO DE CONCRETO

Piso cimentado liso e desempenado, sem pintura.

Local: Todos os calçamentos externos

2.7.4 PISO DE CIMENTADO DESEMPENADO

Acabamento com Argamassa de cimento e areia, traço 1:3, espessura de 3,5cm (inclui camada de regularização).

A execução do piso deve obedecer ao especificado no projeto de arquitetura, atendendo também às exigências e recomendações da NBR9050. A superfície deve ser dividida em painéis, formando quadriculado de 1,80m.

Quando não indicado em projeto, deve ser considerada declividade mínima de 0,5% em direção às canaletas ou pontos de saída de água.

A argamassa deve ser lançada imediatamente após o lançamento do lastro de concreto para cura conjunta, e em quadros alternados para se obter a junta seca. A superfície final deve ser desempenada, as bordas do piso, devem ter arestas chanfradas ou boleadas, não sendo admitidos cantos vivos.

Impedir a passagem sobre o piso durante no mínimo 2 dias após a execução; a cura deve ser feita conservando a superfície úmida durante 7 dias; deve ser impedida a ação direta do sol nos 2 primeiros dias.

2.7.5 PISO PODOTÁTIL

Piso de direcionamento e de alerta no caminho de entrada externa até a recepção da **Unidade de Saúde**. Especificações: Piso cor Amarela.

2.8 RODAPÉS

Os rodapés de todos os ambientes, exceto das áreas molhadas, serão sempre do mesmo fabricante do piso, tendo ainda as mesmas características de textura e de cor especificadas para este.

Dimensão nominal mínima: altura de 10cm.

Local: Todos os pisos internos.

2.9 PINTURAS INTERNAS E EXTERNAS

A estocagem dos materiais de pintura deverá ser feita em ambiente coberto, cuja temperatura não exceda 30°C, isolado das instalações do canteiro de obras, devidamente sinalizado e protegido contra chamas abertas e faíscas.

Os materiais a serem utilizados deverão ser vigorosamente agitados para homogeneização do conteúdo das embalagens e mantidos em consistência uniforme durante a sua aplicação.

O conteúdo das embalagens quando abertas, não poderá apresentar odor pútrido, excesso de sedimentação de componentes, coagulação, empedramento, separação de pigmentos ou formação de nata, de maneira que não permita uma mistura homogênea através de simples agito manual.

A aplicação das camadas de pintura com adição de solventes não poderá comprometer a espessura da película executada. Não será aceito o preparo e a mistura de tintas, massas e “primers” no local dos serviços. Após a execução completa do acabamento, todas as superfícies e elementos pintados, deverão ser cuidadosamente protegidos durante e até o final do contrato contra impurezas, impregnação de poeira, oxidação, etc., sendo de inteira

responsabilidade da CONTRATADA os reparos ou substituição de elementos danificados, pela falta deste procedimento, sem qualquer ônus para a CONTRATANTE.

Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente tratadas, isentas de óleo, poeira, gordura e graxa, sendo liberadas para pintura somente após a limpeza total das superfícies e, se for o caso, a secagem total de possíveis reparos e dos revestimentos novos.

Todos os materiais empregados para limpeza durante os serviços, deverão ser removidos do local imediatamente após o seu uso e guardados em recipientes metálicos com tampa. Não será admitido o acúmulo destes materiais na obra.

Os materiais, equipamentos e acessórios, necessários à execução dos serviços serão armazenados em local, preferencialmente fora da área das atividades, em abrigos adequados para cada tipo de material e de acordo com as normas de segurança interna.

Eventuais divergências entre esta Especificação Técnica, Normas Técnicas, desenhos, catálogos. As cores deverão seguir o Caderno Técnico de Identificação Visual do Programa Avança Saúde.

As pinturas executadas em superfícies exteriores serão suspensas quando ocorrer precipitação de chuvas, condensação de vapor d'água do substrato, ventos fortes com carregamento de partículas em suspensão, a umidade relativa do ar estiver acima de 85%. Para a pintura de tubulações ou equipamentos aparentes. Os eletrodutos, tubulações aparentes, chapas e ferragens de fixação em geral, equipamentos, e outros, serão pintados após o lixamento dos mesmos para retirada do brilho, e após a aplicação de fundo próprio, como a seguir **dos padrões de referência ou similar ou de melhor qualidade:**

a) **Fundo Universal** para superfícies metálicas em ferro ou aço;

b) Super **Galvite** ou Fundo Branco para galvanizados;

c) Tinta vinílica para PVC aparente.

Todas as tubulações expostas, quadros, equipamentos, caixas de passagem, e outros, deverão ser pintadas nas cores e padrões da ABNT para cada instalação e em comum acordo com a CONTRATANTE.

2.9.1 TINTA ACRÍLICA FOSCA

Todas as paredes de ambientes fechados e cobertos, que não receberem revestimentos cerâmicos, receberão pintura látex acrílica sobre acabamento de reboco liso, na cor definida no Caderno Técnico de da Identificação Visual.

2.10 BATE MACAS

2.10.1 BATE MACAS

A fixação de bate macas nas paredes dos corredores e recepção da unidade para proteger contra riscos e arranhões causados por macas, cadeiras e etc. As bate macas devem ser fabricadas em PVC flexível com 20 cm de altura e 3 mm de espessura. Fixação com cola de contato. A cor deve seguir Caderno Técnico de da Identificação Visual.

2.11 PEITORIL, SOLEIRAS E BANCADAS

2.11.1 PEITORIL E SOLEIRA

A colocação dos peitoris e soleiras deverá ser executada nos locais determinados pelo projeto arquitetônico, utilizando-se granito branco siena. Ver as dimensões no projeto de arquitetura. As pingadeiras deverão ser assentadas antes dos caixilhos. As soleiras deverão ser assentadas após a instalação dos batentes. Deverá ser instalada baguete nos boxes dos chuveiros.

2.11.2 BANCADAS DE GRANITO

As bancadas da copa, dos sanitários e wc's (Water Closet), serão em granito cinza andorinha polido e devem seguir as recomendações de instalação do fornecedor.

A superfície das bancadas deve estar uniforme, plana e polida; e terão as dimensões conforme indicado no projeto de arquitetura:

O acabamento das bordas deve ser meio-boleado para as peças dos banheiros e sanitários, e acabamento reto duplo de área molhada, para a pia da copa.

2.11.3 BANCADAS DE AÇO INOX

As bancadas das salas de atendimento curativo, vacina, inalação, dentista serão em aço inox com cuba inox quadrada embutida, deverá seguir especificações do fornecedor, bem como as medidas definidas nas pranchas de representações gráficas do projeto.

2.12 ESQUADRIAS

2.12.1 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

As janelas e portas de ferro serão confeccionadas em perfis de alumínio e deverão ser fornecidas montadas e completas, incluindo fechos, baguetes, placas de arremate, contramarcos, vedações, tarjetas, etc.

Deverão apresentar estanqueidade à chuva.

Quando da sua fixação, deverá ser realizada a calafetação da junta entre a alvenaria e o alumínio, com massa vedante, elástica ou plástica permanente, visando à vedação de umidade exterior.

Os trabalhos de serralheria que por ventura sejam executados, devem estar de acordo com as plantas de arquitetura básicas, especificações técnicas do projeto básico completo e normas da ABNT, mediante o emprego de mão-de-obra especializada e apresentação de ART do responsável.

Deverá haver cuidado especial para que as armações não sofram quaisquer distorções quando parafusadas aos chumbadores ou marcos, bem como quando do posicionamento das esquadrias, que jamais deverão ser forçadas em rasgos por ventura fora do esquadro ou de dimensões incompatíveis às da esquadria.

Os perfis devem ter, necessariamente, as bitolas indicadas, não serão aceitas esquadrias empenadas, desniveladas, fora de prumo ou de esquadro, ou que apresentem quaisquer defeitos decorrentes do manuseio e transporte.

Não podem existir rebarbas ou desníveis entre o conjunto e as esquadrias adjacentes, o funcionamento do conjunto deve ser verificado após a completa secagem da pintura e subsequente lubrificação; não deve apresentar jogo causado por folgas

As esquadrias deverão ser assentadas com rigorosa obediência aos seus prumos e níveis, devendo ser contraventadas e ancoradas durante sua instalação. Deverão ser dimensionadas e firmemente fixadas de maneira a resistirem aos esforços de vento, bem como às cargas originadas de seu peso próprio e peso do vidro.

Seguir recomendações do fabricante, inclusive quanto ao tipo de ferragens a serem utilizadas.

Fazer medições prévias na obra, antes da execução, para que não ocorra incompatibilidade no dimensionamento das peças.

2.12.2 ESQUADRIAS DE MADEIRA

As portas internas de madeira serão de revestimento melamínico, e terão folhas com espessura mínima de 35mm, encabeçadas com requadro de fechamento em madeira maciça, com enchimento sarrafeado, semi-oca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os batentes serão madeira com acabamento pintado em esmalte sintético semi brilho, na cor branco gelo.

2.13 FERRAGENS

Todas as ferragens para esquadrias de alumínio, armários e vidros, deverão ser novas e estar em perfeitas condições de funcionamento e acabamento.

O assentamento das ferragens deverá ser procedido com particular esmero. Os rebaixos e encaixes para dobradiças, fechaduras de embutir, chapas-testas e outros, terão a forma de ferragem, não sendo toleradas folgas que exijam emendas, taliscas de madeira e outros.

Seguir especificações no projeto de arquitetura e quando não especificado deverá seguir as recomendações e padrões do fabricante da esquadria.

A Barra horizontal será fixada somente no banheiro público destinado a PcD, com altura de 90 cm do piso, na parte interna do ambiente.

2.14 VIDROS

2.14.1 VIDROS

O envidraçamento deverá ser executado segundo especificações, temperado e jateado 8mm nos sanitários e vidro liso temperado 8mm nas demais áreas.

Os vidros não devem apresentar bolhas, empeno, variação na espessura e/ou cor, ou quaisquer imperfeições.

As chapas de vidro deverão ser manipuladas de maneira a não entrar em contato com materiais duros, que possam produzir defeitos nas superfícies ou bordas. O armazenamento deverá ser adequado, com suportes apropriados para não danificar as bordas, e ao abrigo de umidade. Os vidros e os caixilhos deverão estar limpos e secos antes de sua instalação, com as superfícies isentas de óleos, graxas e/ou materiais estranhos. As chapas de vidro deverão ser flocadas com gaxetas de **Neoprene®** ou silicone, assim como a selagem do conjunto vidro/caixilho.

Os serviços de vidraçaria deverão ser realizados pelas empresas Fabricantes dos elementos envidraçados, obedecendo à norma NBR-7199 (NB-226/76).

2.15 LOUÇAS E METAIS

A montagem deverá ser iniciada somente quando o acabamento total dos ambientes (sanitários, vestiários e copa) estiver concluído. Nesta montagem deverão ser utilizados os acessórios recomendados pelos Fabricantes, sem improvisações.

Anteriormente aos serviços de instalação das peças, as louças e metais sanitários deverão ser armazenados adequadamente, para evitar rachaduras e danos aos seus revestimentos.

Finda a montagem, deverão ser realizados testes a fim de se detectar eventuais vazamentos, os quais deverão ser imediatamente sanados.

2.15.1 LOUÇAS

2.15.1.1 Bacia sifonada

Louça branca

Local: Sanitários.

2.15.1.2 Bacia Convencional com abertura Frontal

Louça branca com abertura frontal

Local: Sanitários para **Pessoas com Necessidades Especiais** (PNE).

2.15.1.3 Lavatório com coluna

Louça branca

Local: Sanitários

2.15.1.4 Cuba de sobrepor quadrada

Louça branca

Local: Sanitários e vestiário.

2.15.1.5 Tanque suspenso - 18 litros Louça branca com sifão tipo
garrafa

Local: DML

2.15.1.6 Lavatório suspenso

Louça branca

Local: Todos os ambientes com atendimento de pacientes para tratamento, aplicação de medicamentos ou diagnóstico.

2.15.2 METAIS

2.15.2.1 Cuba simples

Local: Copa.

2.15.2.2 Torneira de cozinha

2.15.2.3 Torneira de mesa

2.15.2.4 Sifão para cozinha

2.15.2.5 Sifão para lavatório

2.15.2.6 Válvula de descarga para vaso sanitário acessível

2.15.2.7 Acabamento para registro de pressão e gaveta

2.15.2.8 Barra de apoio horizontal

2.15.2.9 Barra de apoio pia lateral

2.16 DA SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS DIVISÕES INTERNAS

2.16.1 Deverão ser instaladas em todas as salas e espaços para devida identificação, placas de acrílico transparentes adesivadas para sinalização de portas, salas e espaços, com borda polida, nas medidas de 25 cm de largura por 08 cm de altura e 06 mm de espessura, sem acessórios.

2.16.2 A descrição das identificações das placas anteriormente citadas serão definidas em momento oportuno com prévia análise e autorização da CONTRATANTE.

2.17 OUTROS

2.17.1 ASSENTOS SANITÁRIOS

Deverão ser compatíveis com o modelo do vaso sanitário

2.17.2 DISPENSER PARA SABÃO LÍQUIDO

Padrão referência: cor branca.

2.17.3 DISPENSER PARA PAPEL TOALHA

Padrão referência: suporte para papel toalha interfolhado, cor branca.

2.17.4 PORTA PAPEL HIGIÊNICO

Padrão referência: cor branca.

2.18 COMPLEMENTAÇÃO

2.18.1 LIMPEZA FINAL

Toda sujeira e entulho serão removidos e, para a entrega da unidade, a limpeza final será realizada utilizando água e sabão neutro nos revestimentos cerâmicos, azulejos, aparelhos sanitários, metais, ferragens e esquadrias, com o cuidado de proteger as portas de madeira e as instalações elétricas.

Todas as manchas e salpicos de tintas serão cuidadosamente removidos.

Não será admitida limpeza com ácido ou qualquer outro agente químico que danifique as características dos materiais originais.

O transporte dos materiais considerados inaproveitáveis, oriundos das demolições ou da limpeza do terreno deverão ser rapidamente retirados do canteiro e transportados por veículos adequados, até o seu destino final, obedecendo às orientações e normas Municipais e ter certificado de recebimento de empresa cadastrada municipalmente. Resíduos que necessitem fins específicos (ISOPOR, ÓLEO) devem ser considerados.

Deverão ser previamente retirados todos os detritos e restos de materiais de todas as partes da obra e de seus complementos, que serão removidos para o bota fora apropriado.

Em seguida será feita uma varredura geral da obra e de seus complementos com o emprego de serragem molhada, para evitar formação de poeira.

Posteriormente será feita uma limpeza prévia de todos os pisos, paredes, tetos, portas, janelas e vidros, com flanela umedecida ligeiramente em solução de sabão neutro e flanela seca, limpa, para retirada de toda poeira.

Far-se-á após, a lavagem e limpeza com retirada de manchas, respingos e sujeiras da seguinte maneira:

Soleiras de granito:

Utilizar água, sabão neutro e flanela seca limpa, para a retirada de respingos, utilizar espátula de plástico.

Paredes Pintadas, Vidros:

Utilizar esponja embebida de solução de sabão neutro, em seguida flanela em água pura e depois flanela seca.

Não deverão ser usadas espátulas de metal na limpeza da obra, para se evitar arranhões.

2.18.2 RECEBIMENTO DA OBRA

2.18.2.1 Recebimento provisório

O recebimento provisório correrá dentro de 15 (quinze) dias da comunicação da CONTRATADA e depois de satisfeitas as seguintes condições:

Realização de todas as medições da obra, inclusive aquelas referentes a acréscimos e modificações, caso haja, e tecnicamente justificáveis;

Entrega ao CONTRATANTE quando for o caso, dos certificados de aprovação de instalações ou de garantia de equipamentos, materiais ou serviços especializados;

Entrega ao CONTRATANTE dos compromissos de manutenção gratuita de equipamentos ou instalações especiais durante o período de garantia; e,

Entrega ao CONTRATANTE de todos os projetos devidamente atualizados conforme as modificações efetuadas por ocasião da construção (“AS BUILT”).

Entrega ao CONTRATANTE de todos os testes de Estanqueidade e VAZÃO que são exigidas pelo Corpo de Bombeiro para se habilitar a vistoria final da corporação.

Entrega ao CONTRATANTE de todas as ARTs (Anotações de Responsabilidade Técnica) de todos os técnicos responsáveis pelas execuções, projetos e fabricações envolvidos na construção.

Entrega de outros documentos que sejam de interesse da Prefeitura Municipal de Ourinhos.

2.18.2.2 Recebimento definitivo

O Recebimento Definitivo atenderá às exigências constantes da legislação e orientações indicadas no Termo de Referência e deverá atender todas as exigências do Projeto Arquitetônico.